

Mais de 300 morrem em naufrágio no Haiti

AMBIENTE

Aparelhos devem medir radiação ultravioleta

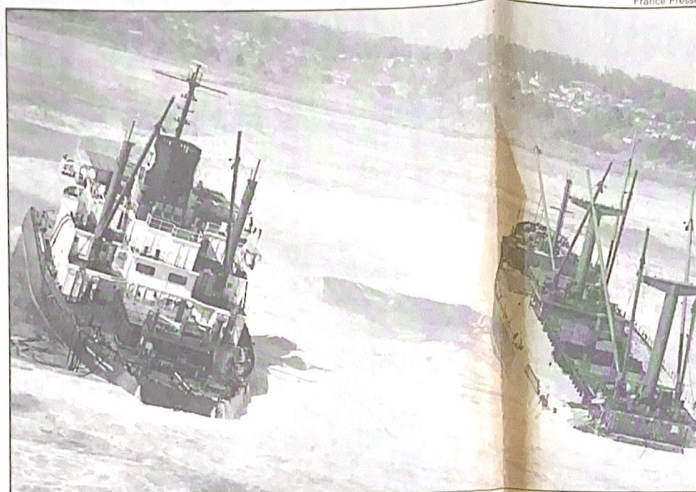
Objetivo é controlar radiação perigosa e ajudar a prevenir problemas de saúde

LIANA JOHN

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) está instalando uma rede de equipamentos para verificação diária do índice de raios ultravioleta que incidem sobre o território nacional. Os aparelhos vão medir, em diversas regiões brasileiras, as consequências da redução na camada de ozônio na atmosfera, provocada pelas emissões de gases fabricados pelo homem, como os clorofluorcarbonos (CFCs). "Queremos transformar esta informação científica num serviço de utilidade pública", explicou o pesquisador Volker Kirchhoff, do Inpe, responsável pela rede.

Kirchhoff tem feito palestras para médicos e dermatologistas em todo o País, para explicar como usar os índices apontados pelos aparelhos na prevenção de problemas de saúde. "Com um índice concreto e a possibilidade de fazer a comparação entre os raios ultravioleta incidentes no inverno e no verão, o médico faz uma recomendação científica sobre o tipo de protetor solar adequado a cada paciente", observou Kirchhoff.

A Santa Casa de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, foi o primeiro hospital a instalar o equipamento no País. O aparelho está no telhado da Santa Casa e mede a incidência de radiação em um raio de 100 quilômetros. A instalação de outros sete aparelhos ainda está sendo negociada com grandes instituições médicas em outras regiões. A rede deve começar a funcionar lentamente para evitar má utilização ou cálculo errado dos índices.



Navio partido ao meio

O cargueiro North Island, com registro em Chipre, partiu-se ao meio anteontem, depois de perder sua âncora durante uma tempestade nas

proximidades de San Antonio, no Chile. Segundo autoridades locais, o navio transportava 6 mil toneladas de fertilizantes. A em-

barcação havia partido de Cuba. Todos os tripulantes foram resgatados com vida, de acordo com autoridades portuárias.

ESPAÇO

Computador da Mir falha mais uma vez

Tripulantes desligaram os sistemas não-essenciais da estação; russos pretendem reparar problema hoje

MOSCOU — O principal computador da estação espacial russa Mir voltou a falhar ontem. Os tripulantes tiveram de desligar todos os sistemas, exceto os imprescindíveis para a sobrevivência, de acordo com um oficial russo.

Segundo o porta-voz do con-

trole da missão, Valery Lyndin, não há perigo para os dois russos e o norte-americano a bordo a estação. O computador desativou-se automaticamente por volta das 8 horas (no horário de Brasília).

O comandante da Mir, Anatoly Solovoyov, disse que religou os sistemas algumas horas depois. Os técnicos em Terra esperam consertar e reativar o computador hoje.

Segundo oficiais russos, essa falha não foi tão grave quanto a

anterior, ocorrido no dia 18, porque desta vez as baterias estão totalmente carregadas e os painéis solares, voltados para o sol.

Foi a terceira pane do sistema principal de computadores desde julho. O primeiro ocorreu no dia 17 de julho, quando um integrante da equipe desconectou um cabo involuntariamente. O incidente soma-se à extensa lista de problemas enfrentados pela tripulação nos últimos meses. A Mir está em órbita há 11 anos.

Balsa estava lotada e virou ao aproximar-se do Porto de Montrouis; segundo a Guarda Costeira dos Estados Unidos, foram encontrados apenas 12 sobreviventes

PORTO PRÍNCIPE — Entre 300 e 400 pessoas morreram afogadas ontem, quando uma balsa lotada virou ao se aproximar do Porto de Montrouis, no Golfo de Gonave, no Haiti. "Temos notícia de 300 a 400 mortos", disse o porta-voz da Guarda Costeira dos Estados Unidos, Scott Carr. De acordo com ele, por enquanto há registro de apenas 12 sobreviventes. Haveria entre 400 e 900 pessoas a bordo.

A balsa, chamada Orgulho de Gonave, transportava principalmente comerciantes e agricultores pobres. A embarcação saiu da Ilha de Gonave, deveria passar pelo golfo do mesmo nome e chegar a Montrouis, no Haiti.

"A balsa partiu e virou; cerca de 40 pessoas que estavam sentadas na parte de cima, como eu, caíram na água; não acredito que alguém que estivesse sentado do lado de dentro tenha sobrevivido", contou um dos passageiros resgatados.

Sobreviventes — "A balsa estava a apenas 50 metros do cais de Montrouis quando afundou; os únicos sobreviventes foram os que estavam sentados na parte de cima; quem estava nos compartimentos internos não conseguiu sair", disse o porta-voz da polícia de St. Marc, He-

rald Enock.

Não há números oficiais de quantas pessoas havia na embarcação. Os corpos recolhidos, até o fim da tarde de ontem, eram apenas 25, mas, segundo as autoridades, não há esperança de haver sobreviventes. "A população local informou uma patrulha do Paquistão, que passava pela área, sobre o naufrágio", disse uma porta-voz da Organização das Nações Unidas, Patricia Tome. "Temos dois helicópteros procurando sobreviventes."

"Era possível ouvir, da praia, as pessoas gritando por socorro", contou um médico.

Os naufrágios não são incomuns na região, assim como barcos superlotados, nos quais pessoas pobres se acotovela. Nas tragédias, raramente as autoridades sabem informar quantos passageiros havia a bordo das embarcações no momento da partida.

No pior desastre do tipo nos últimos anos, o barco Netuno afundou, em fevereiro de 1993, 80 quilômetros a oeste de Porto Príncipe, no Haiti, com um número estimado entre 800 e 1.500 passageiros. Cerca de 300 sobreviventes foram encontrados boiando, apoiados sobre destroços da embarcação. No total, perto de 500 morreram.

